Manual de Conversação da Língua Tupí

Com expressiva dedicatória, veio-nos recentemente às mãos o livro cujo título nos serve de epígrafe, escrito pelo nosso distinto consócio do P. E. N. Clube do Brasil e do Grêmio Cultural "Euclides da Cunha", de Ponta Grossa, Dr. Faris Antonio S. Michaelé, um dos mais ardorosos indianistas que possui atualmente o Brasil.

Não merecemos, infelizmente, a qualificação, que nos dá generosamente o ilustre consócio, de — "uma das incansáveis penas ao serviço do brasileiro", isso porque mui pouco temos produzido na seara a que se refere, dado que o melhor do nosso esforço publicitário temo-lo aplicado em trabalhos de feição religiosa.

Nutrimos, porém, pelos problemas da nacionalidade, ou mais caracteristicamente, do brasileiro, uma enorme simpatia que nasce da convicção de que o nosso maior dever é esforçarmo-nos por manter, em face à compressão cada vez maior do influxo alíenígena contrário aos nossos índices etnológicos, o espírito da nacionalidade afeiçoado sempre a esses índices, a fim de que nos possamos preservar dos males que pesam sobre a humanidade contemporânea, levando-lhe um constante estímulo de fraternidade, que é bem lição americana a contrapôr-se ao ferrenho egoísmo dos povos colonizadores. O livro de Faris Michaelé traz preciosa colaboração nesse sentido, porque avalia-se melhor a excelência de uma raça, de um povo, de uma nação ou de uma simples tribu, conhecendo-lhe a expressão do seu pensamento, traduzida na linguagem, na arte, na cultura científica, etc.

O "Nheengatú" ou Tupí Moderno, escreve o autor na Introdução, é o ramo mais setentrional da grande família linguística tupí-guaraní, que se estendia por mais de dois terços da América do Sul. É falado em toda a enorme bacia amazônica, constituindo liame natural entre as numerosíssimas tribus indígenas e entre estas e os civilizados, geralmente mestiços das duas raças: a branca e a ameríndia". Depois de outras considerações, informa: "Quanto ao número de pessoas que se servem de ambas as línguas (Nheengatú e Guaraní), podemos considerar como certa a seguinte estimativa: Guaraní: República do Paraguai: um milhão e quinhentas mil; Argentina: um milhão e seiscentas, assim distribuídas: Corrientes, 700.000; Chaco, 100.000; Formosa, 80.000; Misiones, 100.000 e Santa Fé

(Cont. na 14ª. página)